

Panorama de Segurança Pública no Estado do RJ

2015-2025



LESTE
FLUMINENSE

AGO. 2026

SÉRIE
Rio de Futuro



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1

Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fabio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais;
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

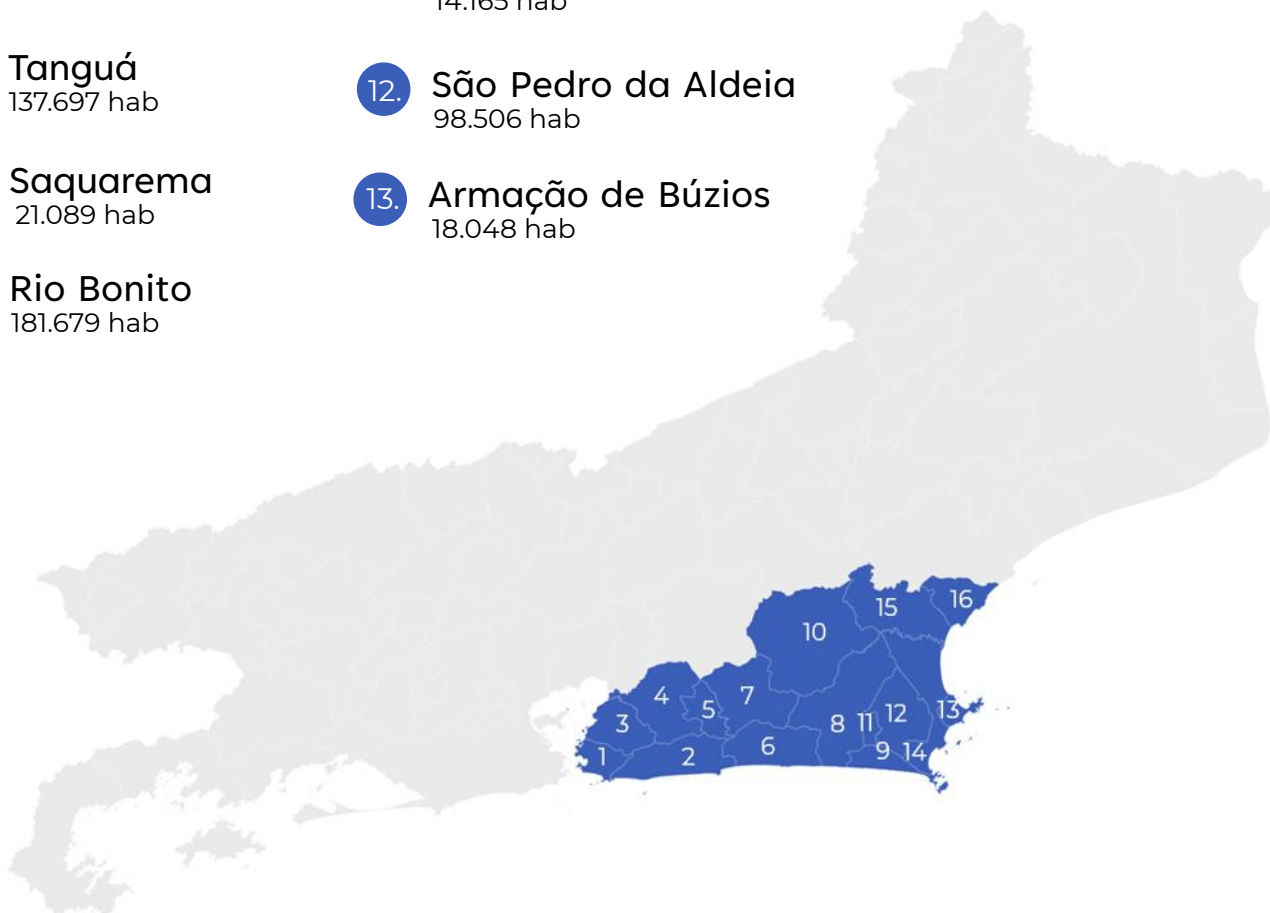
Os dados revelam uma regional de dois movimentos simultâneos: reduções expressivas na Letalidade Violenta e nos crimes de rua, com o Leste encerrando 2025 abaixo da média estadual em ambos os indicadores pela primeira vez na série, e crescimento consistente no Estelionato e na Extorsão, com sinais de atenção concentrados em municípios específicos. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Leste Fluminense

O Leste Fluminense é composto por 16 municípios com população estimada de 2,95 milhões de habitantes, o que corresponde a 17% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. São Gonçalo, com 960 mil habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Niterói, com 517 mil habitantes, e Itaboraí, Cabo Frio, Maricá, Rio das Ostras, Araruama e São Pedro da Aldeia, com populações entre 110 mil e 240 mil, compõem o grupo de municípios de grande porte. Saquarema, Rio Bonito, Casimiro de Abreu, Armação de Búzios, Tanguá e Arraial do Cabo têm menos de 100 mil habitantes. Iguaba Grande e Silva Jardim, com menos de 30 mil, exigem cautela adicional na leitura dos indicadores. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado ao longo das estatísticas criminais.

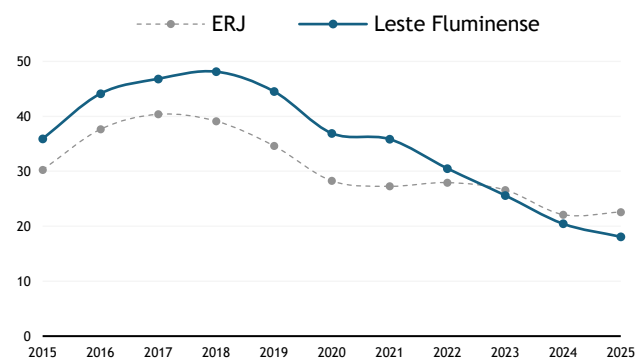
- | | | |
|------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Niterói
47.668 hab | 8. Araruama
29.066 hab | 14. Cabo Frio
12.644 hab |
| 2. Maricá
179.142 hab | 9. Arraial do Cabo
25.096 hab | 15. Casemiro de Abreu
71.449 hab |
| 3. São Gonçalo
17.951 hab | 10. Silva Jardim
279.971 hab | 16. Rio das Ostras
9.267 hab |
| 4. Itaboraí
32.713 hab | 11. Iguaba Grande
14.165 hab | |
| 5. Tanguá
137.697 hab | 12. São Pedro da Aldeia
98.506 hab | |
| 6. Saquarema
21.089 hab | 13. Armação de Búzios
18.048 hab | |
| 7. Rio Bonito
181.679 hab | | |



Letalidade Violenta

Em 2025, o Leste Fluminense registrou taxa de Letalidade Violenta abaixo da média estadual pela primeira vez em toda a série. Chegar a esse ponto levou uma década: a regional saiu de uma posição desfavorável em 2015, ampliou o diferencial em relação ao ERJ até 2019 e recuou de forma consistente a partir daí, cruzando a curva estadual em 2023. A queda é ancorada, em grande medida, em São Gonçalo, que reduziu seus registros em 69% ao longo da década. Saquarema, na direção oposta, mais que triplicou sua taxa e encerrou 2025 como o principal ponto de atenção do indicador na regional.

Gráfico 1
Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Leste Fluminense, 2015-2025



Em 2015, a regional registrava taxa de 35,9 por 100 mil habitantes, acima da média estadual de 30,0. As duas séries subiram juntas até 2019, quando o diferencial atingiu seu ponto máximo: 44,6 na regional contra 35,0 no estado. A partir daí, o Leste recuou em ritmo mais acelerado que o ERJ. A inversão ocorreu em 2023 e, em 2025, a regional encerrou com taxa de 18,1 contra 23,0 do estado.

O pico foi em 2018, com 1.408 casos e taxa de 48,1. São Gonçalo atingiu seu pico em 2017 e recuou de forma consistente até 107 casos e taxa de 11,1 em 2024, mínimo histórico, com leve retomada para 119 casos em 2025 que merece acompanhamento. Niterói registrou pico atípico em 2019 e encerrou 2025 com taxa de 11,6. Maricá chegou a 10,8, a mais baixa entre os municípios de grande porte. Cabo Frio destoa: após queda consistente, reverteu para taxa de 44,9 em 2024 antes de recuar para 31,0 em 2025. Itaboraí encerra com taxa de 21,2, acima da média estadual.

Entre os municípios menores, o padrão dominante é de queda. Casimiro de Abreu reduziu suas médias trianuais em 42% entre P1 e P3. Saquarema segue direção oposta, com alta em todos os subperíodos e taxa de 48,3 em 2025, acima de Cabo Frio e Itaboraí. Silva Jardim encerrou com taxa de 59,0 em 13 casos, volume que exige cautela, mas cuja direção não permite ignorar o município.

A melhora do agregado regional é real, mas construída sobre base estreita e distribuída de forma desigual pelo território. Enquanto São Gonçalo, Niterói e Maricá operam em 2025 com taxas abaixo de 13 por 100 mil, Saquarema registra 48,3, Cabo Frio 31,0 e São Pedro da Aldeia 27,1. Quando a queda de um único município

responde pela maior parte da redução acumulada, o risco de reversão se concentra no mesmo ponto. Para o empresário que decide onde instalar uma operação, controlar ou expandir, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional.

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

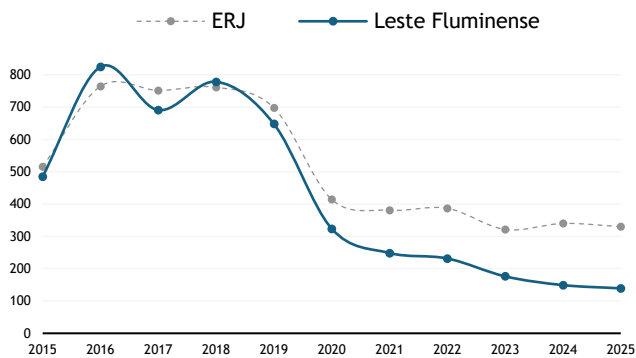
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ Leste Fluminense	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
	1002	1244	1333	1408	1317	1103	1081	841	706	603	533	-47%	-12%
	35,91	44,13	46,83	48,13	44,55	36,93	35,85	30,52	25,62	20,46	18,08	-50%	-12%
Araruama	58	82	76	72	52	48	59	49	61	48	41	-29%	-15%
	47,21	65,63	59,96	55,2	39,27	35,74	43,35	37,79	47,04	34,84	29,73	-37%	-15%
Armação de Búzios	12	15	21	24	11	19	11	18	10	15	17	42%	13%
	38,63	47,36	65,1	72,2	32,48	55,11	31,37	44,99	25	35,34	39,97	3%	13%
Arraial do Cabo	7	12	21	15	17,00	15,00	15,00	10,00	16,00	8,00	8,00	14%	0%
	24,06	41,27	71,66	49,84	56,02	49,03	48,66	32,27	51,64	24,39	24,37	1%	0%
Cabo Frio	133	139	129	128	125	111	94	91	71	107	74	-44%	-31%
	63,8	65,48	59,71	57,52	55,18	48,18	40,16	40,99	31,96	44,93	31,04	-51%	-31%
Casimiro de Abreu	15	21	14	27	15	25	22	27	14	10	5	-67%	-50%
	37,22	51,01	33,33	62,36	33,95	55,5	47,97	58,56	30,36	20,59	10,28	-72%	-50%
Iguaba Grande	2	7	8	12	5	8	6	6	15	4	5	150%	25%
	7,72	26,49	29,7	43,22	17,66	27,74	20,45	21,49	53,72	13,52	16,88	119%	25%
Itaboraí	64	93	120	174	154	66	106	78	93	72	51	-20%	-29%
	27,95	40,3	51,64	72,9	64,01	27,21	43,37	34,78	41,47	30	21,24	-24%	-29%
Maricá	41	52	57	70	65	60	50	51	42	38	23	-44%	-39%
	27,98	34,7	37,25	44,36	40,32	36,47	29,82	25,85	21,29	17,93	10,83	-61%	-40%
Niterói	165	187	172	183	237	100	110	111	79	70	60	-64%	-14%
	33,22	37,56	34,47	35,76	46,15	19,41	21,28	23,04	16,4	13,55	11,61	-65%	-14%
Rio Bonito	6	6	11	8	6	3	11	6	10	9	11	83%	22%
	10,41	10,35	18,88	13,37	9,97	4,95	18,05	10,66	17,77	15,23	18,6	79%	22%
Rio das Ostras	51	86	67	64	38	69	70	41	31	26	24	-53%	-8%
	38,64	62,95	47,48	43,84	25,22	44,46	43,88	26,2	19,81	15,47	14,25	-63%	-8%
São Gonçalo	381	439	535	511	498	491	429	282	189	107	119	-69%	11%
	36,7	42,05	50,96	47,42	45,91	44,97	39,06	31,45	21,08	11,14	12,39	-66%	11%
São Pedro da Aldeia	43	52	49	58	67	50	36	29	36	37	30	-30%	-19%
	44,37	52,81	49,05	56,39	64,13	47,15	33,47	27,88	34,61	33,47	27,11	-39%	-19%
Saquarema	14	41	34	38	22	25	41	24	31	37	46	229%	24%
	17	48,96	39,92	43,33	24,67	27,6	44,6	26,8	34,61	38,87	48,26	184%	24%
Silva Jardim	4	2	14	7	1	9	15	7	5	7	13	225%	86%
	18,77	9,4	65,87	32,15	4,59	41,33	68,89	32,78	23,42	31,78	59,02	214%	86%
Tanguá	6	10	5	17	4	4	6	11	3	8	6	0%	-25%
	18,5	30,58	15,17	50,19	11,66	11,56	17,19	35,39	9,65	24,35	18,26	-1%	-25%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Rua

O Leste Fluminense encerrou 2025 com apenas 4.101 registros de Roubo de Rua, o menor patamar da série histórica. Em 2016, eram 23.239. A queda de 71% na taxa ao longo da década posiciona a regional em 42% da taxa estadual, diferencial que não existia em 2015, quando as duas curvas ainda se tocavam. São Gonçalo, que concentrou mais da metade dos registros ao longo de toda a série, foi também o município que mais contribuiu para a redução acumulada.

Gráfico 2
Evolução do Roubo de Rua (taxas)
ERJ e Leste Fluminense, 2015-2025



O pico ocorreu em 2016, com taxa de 824 por 100 mil habitantes, antecipando em um ou dois anos o pico observado em outras regionais. A queda a partir de 2017 foi praticamente ininterrupta. Em 2025, a taxa do Leste corresponde a 42% da taxa do ERJ. São Gonçalo respondeu por 55% dos registros regionais e por 58% da queda acumulada em absolutos, com taxa saindo de 711 em 2015 para 201 em 2025. Niterói seguiu trajetória semelhante, de 1.008 no pico para 219 em 2025. Rio das Ostras registrou a queda mais expressiva entre os grandes, redução de 83% em absolutos. Entre os

municípios menores, a queda é generalizada, com recuos entre 56% e 81% nas médias trianuais entre P1 e P3.

O Roubo de Rua recuou de forma consistente e ampla no território, e a medida que o indicador se aproxima de zero nos municípios menores a sustentabilidade desse resultado está concentrada no que acontece em São Gonçalo, Niterói, Itaboraí e Cabo Frio.

O que é o Roubo de Rua

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015- 2025	Variação 2024- 2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-3%
	515	764	752	761	698	414	381	387	321	340	330	-36%	-3%
Leste Fluminense	13.527	23.239	19.654	22.766	19.153	9.667	7.492	6.380	4.857	4.395	4.101	-70%	-7%
	484,73	824,38	690,53	778,24	647,83	323,7	248,5	231,5	176,3	149,2	139,1	-71%	-7%
Araucária	173	173	173	173	173	173	173	173	173	108	109	-37%	1%
	140,80	280,13	311,66	229,99	262,08	112,44	113,88	139,59	67,09	78,39	79,04	-44%	1%
Araruama	64	83	94	99	175	72	55	46	32	36	37	-42%	3%
	206,01	262,04	291,38	297,83	516,68	208,83	156,87	114,98	79,99	84,82	87,00	-58%	3%
Arraial do Cabo	14	26	27	22	49	30	14	24	17	3	5	-64%	67%
	48,11	89,42	92,14	73,10	161,46	98,06	45,41	77,45	54,86	9,15	15,23	-68%	66%
Cabo Frio	363	590	571	632	719	389	324	290	225	240	192	-47%	-20%
	174,14	277,92	264,32	284,01	317,40	168,85	138,42	130,64	101,28	100,77	80,52	-54%	-20%
Casimiro de Abreu	25	61	56	64	52	34	39	25	13	7	8	-68%	14%
	62,03	148,18	133,34	147,82	117,69	75,49	85,03	54,22	28,19	14,41	16,45	-73%	14%
Iguaba Grande	20	48	64	79	83	53	60	48	23	17	17	-15%	0%
	77,22	181,61	237,60	284,56	293,18	183,79	204,47	171,92	82,38	57,48	57,40	-26%	0%
Itaboraí	728	1.887	1.409	1.810	1.614	783	679	510	480	322	234	-68%	-27%
	317,89	817,64	606,30	758,29	670,85	322,83	277,81	227,41	214,03	134,14	97,45	-69%	-27%
Maricá	402	633	726	720	507	374	369	318	258	248	226	-44%	-9%
	274,31	422,35	474,48	456,31	314,5	227,4	220,1	161,2	130,8	117	106,4	-61%	-9%
Niterói	3.609	5.020	4.675	4.891	3.396	1.704	1.427	1.327	1.153	1.169	1.133	-69%	-3%
	726,60	1008,27	936,82	955,67	661,24	330,67	276,03	275,45	239,34	226,23	219,24	-70%	-3%
Rio Bonito	52	85	113	143	102	37	45	33	29	10	17	-67%	70%
	90,25	146,65	193,92	239,07	169,43	61,08	73,86	58,64	51,53	16,92	28,75	-68%	70%
Rio das Ostras	444	777	611	797	588	421	392	271	145	77	74	-83%	-4%
	336,42	568,71	432,97	545,93	390,25	271,3	245,7	173,2	92,66	45,81	43,93	-87%	-4%
São Gonçalo	7.379	13.227	10.395	12.583	10.972	5.315	3.659	3.088	2.231	2.018	1.926	-74%	-5%
	710,83	1.266,88	990,16	1.167,59	1.011,39	486,8	333,1	344,4	248,8	210,1	200,6	-72%	-5%
São Pedro da Aldeia	112	193	227	261	294	136	125	126	81	65	62	-45%	-5%
	115,56	196	227,21	253,78	281,4	128,2	116,2	121,1	77,86	58,79	56,02	-52%	-5%
Saquarema	96	123	159	213	148	114	93	62	59	51	42	-56%	-18%
	116,56	146,87	186,67	242,86	165,98	125,9	101,2	69,23	65,88	53,57	44,06	-62%	-18%
Silva Jardim	7	8	26	33	12	7	11	9	6	5	3	-57%	-40%
	32,85	37,6	122,34	151,56	55,11	32,15	50,52	42,15	28,1	22,7	13,62	-59%	-40%
Tanguá	39	128	106	119	95	47	45	22	18	19	16	-59%	-16%
	120,27	391,4	321,5	351,54	276,9	135,8	129	70,77	57,9	57,82	48,68	-60%	-16%

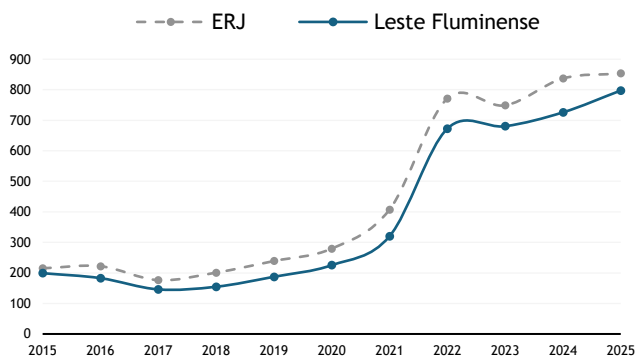
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2015, havia menos estelionatos do que roubos de rua no Leste Fluminense. Em 2021, as curvas se cruzaram. Em 2025, o Estelionato superou o Roubo de Rua em 5,7 vezes. O crescimento de 300% na taxa acompanha a tendência estadual, mas o que distingue o Leste é a velocidade com que essa inversão se consolidou e o ritmo acima da média em municípios como Maricá e Cabo Frio.

Gráfico 3

Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Leste Fluminense, 2015-2025



O crescimento foi gradual até 2020 e se acelerou a partir de 2021, quando os registros quase dobraram em um único ano. Em 2025, a regional atingiu 23.509 casos e taxa de 797, crescimento de 300% em relação a 2015. Niterói concentra 27% dos registros regionais, com taxa de 1.227, a mais alta entre os municípios de grande porte. Maricá cresceu 688% na série, atingindo taxa de 990; Cabo Frio cresceu 517%, com taxa de 1.045 e alta de 34% apenas em 2024–25. Entre os municípios menores, o crescimento é generalizado: Saquarema e Arraial do Cabo registraram variações de 675% e 669% nas médias trianuais entre P1 e P3.

Em Niterói, Maricá e Cabo Frio, onde as taxas já ultrapassam 990 por 100 mil, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual. Para empresas que

operam nesses territórios, esse custo já se manifesta na operação cotidiana dos negócios.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215	222	176	201	239	280	407	771	749	837	853	297%	2%
Leste Fluminense	5.558	5.155	4.155	4.525	5.538	6.729	9.648	18.535	18.751	21.389	23.509	323%	10%
	199,2	182,9	146	154,7	187,3	225,3	319,97	672,64	680,45	725,9	797,46	300%	10%
Araruama	262	195	176	230	310	307	549	853	958	1.065	1.176	349%	10%
	213,24	156,07	138,86	176,33	234,14	228,60	403,35	657,83	738,79	773,01	852,75	300%	10%
Armação de Búzios	104	134	68	86	103	121	190	391	423	401	435	318%	8%
	334,76	423,06	210,79	258,72	304,10	350,96	541,93	977,35	1057,34	944,82	1022,88	206%	8%
Arraial do Cabo	29	26	28	46	70	113	104	170	164	224	250	762%	12%
	99,67	89,42	95,55	152,84	230,65	369,37	337,37	548,63	529,27	683,05	761,68	664%	12%
Cabo Frio	404	412	270	391	474	554	770	1.412	1.499	1.859	2.492	517%	34%
	193,81	194,08	124,98	175,71	209,25	240,47	328,95	636,07	674,74	780,55	1045,14	439%	34%
Casimiro de Abreu	53	47	37	30	49	67	75	166	134	193	178	236%	-8%
	131,50	114,17	88,10	69,29	110,90	148,75	163,53	360,01	290,61	397,42	365,98	178%	-8%
Iguaba Grande	39	30	31	30	45	46	128	278	187	216	211	441%	-2%
	150,57	113,51	115,09	108,06	158,95	159,52	436,21	995,70	669,77	730,30	712,45	373%	-2%
Itaboraí	391	320	276	300	362	301	469	780	1.031	1.371	1.346	244%	-2%
	170,74	138,66	118,76	125,68	150,46	124,10	191,89	347,80	459,72	571,15	560,54	228%	-2%
Maricá	267	276	225	180	301	383	419	1.108	1.358	2.140	2.103	688%	-2%
	182,2	184,2	147,1	114,1	186,7	232,8	249,9	561,58	688,37	1009,50	989,79	443%	-2%
Niterói	1.808	1.650	1.334	1.301	1.713	2.084	3.551	5.978	5.673	6.084	6.343	251%	4%
	364,01	331,40	267,32	254,21	333,54	404,41	686,87	1240,87	1177,58	1177,43	1227,39	237%	4%
Rio Bonito	94	88	70	79	67	57	148	200	218	283	385	310%	36%
	163,15	151,82	120,13	132,08	111,29	94,10	242,90	355,39	387,38	478,74	651,15	299%	36%
Rio das Ostras	345	308	245	320	454	590	636	1.480	1.213	1.626	1.952	466%	20%
	261,4	225,4	173,6	219,2	301,3	380,2	398,67	945,74	775,12	967,29	1.158,77	343%	20%
São Gonçalo	1.416	1.422	1.177	1.311	1.261	1.662	1.934	4.406	4.193	4.174	4.809	240%	15%
	136,4	136,2	112,1	121,7	116,2	152,2	176,08	491,33	467,58	434,5	500,84	267%	15%
São Pedro da Aldeia	142	99	68	90	143	180	310	590	741	635	563	296%	-11%
	146,5	100,5	68,06	87,51	136,9	169,7	288,22	567,15	712,3	574,37	508,69	247%	-11%
Saquarema	154	91	109	84	131	222	270	493	761	907	1.075	598%	19%
	187	108,7	128	95,78	146,9	245,1	293,68	550,58	849,72	952,72	1.127,84	503%	18%
Silva Jardim	24	18	18	20	24	28	52	100	62	80	90	275%	13%
	112,6	84,59	84,69	91,86	110,2	128,6	238,81	468,34	290,37	363,21	408,57	263%	12%
Tanguá	26	39	23	27	31	14	43	130	136	131	101	288%	-23%
	80,18	119,3	69,76	79,72	90,36	40,45	123,22	418,19	437,5	398,69	307,32	283%	-23%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2023, o furto superou o roubo de veículos no Leste Fluminense pela primeira vez em toda a série e permaneceu à frente nos dois anos seguintes. No estado, o roubo domina o furto em toda a série histórica. O Leste divergiu desse padrão, resultado de dois movimentos simultâneos: queda expressiva do roubo e resistência do furto, com alta recente concentrada em São Gonçalo.

Gráfico 4 - a

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Leste Fluminense, 2015-2025

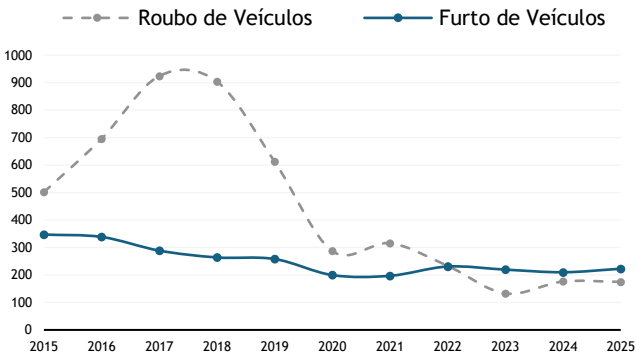
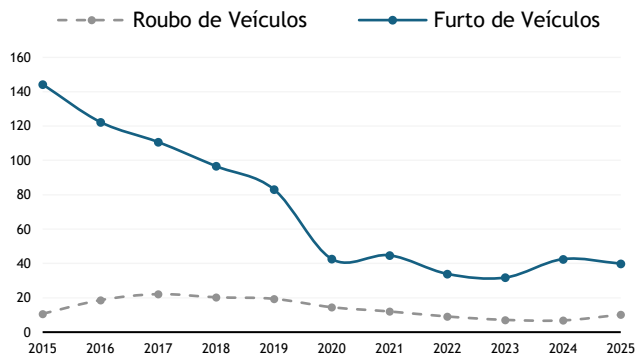


Gráfico 4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Estado do Rio de Janeiro, 2015-2025



O roubo atingiu pico em 2017, com taxa de 924 por 100 mil veículos, e recuou 65% até 2025. São Gonçalo concentrou entre 58% e 67% dos registros ao longo da série, com queda consistente até taxa de 439 em 2025. Niterói registrou redução de 89% do pico, encerrando com taxa de 92. O furto de São Gonçalo seguiu direção oposta: registrou alta de 30% em 2025, chegando a 1.540 casos, o maior valor desde 2016, movimento que determinou a inversão no agregado regional. Entre os municípios menores, o roubo recuou de forma generalizada; o furto foi mais heterogêneo, com Tanguá registrando alta de 41% nas médias trianuais. As taxas são calculadas sobre a frota registrada, não sobre a população.

Quando o roubo cai e o furto resiste, o crime contra veículos persiste, mas muda de forma. Para empresas com frotas próprias, a distinção é concreta: menos risco de violência direta, mas perdas patrimoniais que continuam onerando a operação.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça, o crime ocorre com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado a organizações criminosas e ao uso de força; o furto, a oportunismo e a mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,80	653,80	831,39	774,58	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
	5.217	7.499	10.283	10.421	7.333	3.508	3.993	3.029	1.787	2.475	2.556	-51%	-66%
	501,59	695,73	924,20	903,73	612,61	286,87	315,56	232,94	132,67	176,32	174,84	-65%	-71%
Araruama	61,00	83,00	95,00	92,00	58,00	56,00	81,00	57,00	41,00	48,00	48,00	-21%	-17%
	107,05	141,09	156,16	144,33	87,16	82,31	114,5	78,28	54,35	60,75	58,07	-46%	-30%
Armação de Búzios	23,00	14,00	23,00	20,00	15,00	10,00	13,00	4,00	3,00	9,00	6,00	-74%	-40%
	133,43	75,78	116,73	96,14	68,7	45,02	56	16,6	11,77	33,12	20,62	-85%	-52%
Arraial do Cabo	4,00	3,00	0,00	4,00	10,00	4,00	5,00	6,00	4,00	1,00	4,00	0%	-90%
	42,18	29,48	0	34,21	81,91	32,11	38,33	44,51	28,45	6,74	24,97	-41%	-92%
Cabo Frio	109,00	111,00	153,00	121,00	130,00	77,00	70,00	73,00	53,00	60,00	55,00	-50%	-54%
	114,46	113,02	150,2	113,28	117,24	68,11	60,17	61,23	42,92	46,62	40,9	-64%	-60%
Casimiro de Abreu	23,00	30,00	23,00	18,00	16,00	17,00	24,00	9,00	7,00	4,00	2,00	-91%	-75%
	159,39	200,53	148,68	110,98	94,47	98,2	131,6	47,51	35,38	19,16	9,14	-94%	-80%
Iguaba Grande	15,00	16,00	26,00	24,00	22,00	16,00	17,00	15,00	13,00	3,00	9,00	-40%	-86%
	147,49	149,52	232,58	204,66	177,28	125	128	109	90,1	19,73	56,3	-62%	-89%
Itaboraí	260,00	546,00	966,00	1217,00	683,00	338,00	404,00	316,00	237,00	267,00	234,00	-10%	-61%
	343,36	692,33	1184,68	1433,65	772,52	374	427,6	324,6	234,2	251,4	210,7	-39%	-67%
Maricá	158,00	200,00	277,00	197,00	171,00	107,00	130,00	84,00	43,00	43,00	63,00	-60%	-75%
	295,25	353,64	464,08	308,71	249,53	151,2	169,2	103,4	49,75	46,24	63,42	-79%	-81%
Niterói	1273,00	1520,00	2154,00	2206,00	1331,00	500,00	447,00	359,00	195,00	338,00	279,00	-78%	-75%
	493,5	580,71	814,1	822,36	488,3	181,3	159,9	126,5	67,23	113,8	91,71	-81%	-77%
Rio Bonito	30,00	67,00	68,00	64,00	28,00	19,00	23,00	32,00	12,00	21,00	25,00	-17%	-25%
	62,16	137,7	138,58	128,52	55,42	37,15	44,19	60,76	22,38	38,34	44,87	-28%	-31%
Rio das Ostras	117,00	173,00	150,00	149,00	79,00	76,00	74,00	83,00	39,00	16,00	18,00	-85%	-80%
	237,2	338,15	284,91	269,33	135,05	125,1	115,9	125	55,83	21,51	22,84	-90%	-84%
São Gonçalo	3.038	4.581	6.135	6.104	4.656	2.201	2.579	1.902	1.067	1.558	1.716	-44%	-67%
	1107,85	1587,26	2039,7	1959,92	1437,72	662,9	752,8	540,8	293,5	413,1	439,4	-60%	-71%
São Pedro da Aldeia	34	46	55	76	57	44	44	42	28	45	36	6%	-21%
	109,16	141,28	161,3	212,27	149,63	112,1	107,3	99,49	63,89	97,72	73,99	-32%	-35%
Saquarema	37	41	57	46	42	27	46	21	23	37	48	30%	-12%
	117,13	125,04	167,44	128,04	110,57	69,48	112,1	49,1	51,39	78,07	95,63	-18%	-29%
Silva Jardim	11	18	22	17	3	5	15	6	7	5	3	-73%	67%
	167	259	306	229	39	63	181	69	77	52	30	-82%	35%
Tanguá	24	50	79	66	32	11	21	20	15	20	10	-58%	-38%
	292	580	874	700	321	108	196	178	127	161	76	-74%	-50%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

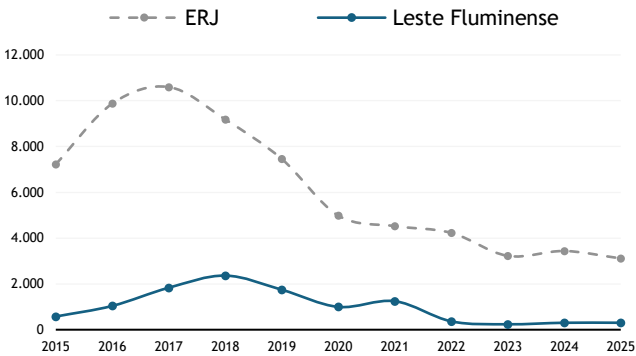
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
	3.610	3.648	3.212	3.042	3.090	2.441	2.493	3.001	2.956	2.947	3.255	-10%	10%
	347,08	338,45	288,68	263,81	258,15	199,61	197,02	230,78	219,47	209,95	222,65	-36%	6%
Araruama	173	130	101	118	121	133	111	122	88	126	118	-32%	-6%
	303,6	221	166	185,1	181,8	195,5	156,8	167,6	116,6	159,5	142,8	-53%	-10%
Armação de Búzios	102	68	37	37	33	19	22	28	30	32	27	-74%	-16%
	591,8	368,1	187,8	177,9	151,2	85,54	94,77	116,2	117,7	117,8	92,78	-84%	-21%
Arraial do Cabo	33	35	17	37	35	13	6	33	26	15	18	-45%	20%
	348	343,9	155,8	316,4	286,7	104,4	46	244,8	184,9	101,1	112,4	-68%	11%
Cabo Frio	261	186	190	165	171	173	146	167	162	175	196	-25%	12%
	274,1	189,4	186,5	154,5	154,2	153	125,5	140,1	131,2	136	145,7	-47%	7%
Casimiro de Abreu	21	25	24	24	21	11	16	17	24	13	19	-10%	46%
	145,5	167,1	155,2	148	124	63,54	87,74	89,75	121,3	62,27	86,85	-40%	39%
Iguaba Grande	32	34	21	19	26	18	11	22	27	19	15	-53%	-21%
	314,7	317,7	187,9	162	209,5	140,7	82,81	159,9	187,1	125	93,84	-70%	-25%
Itaboraí	238	230	231	191	239	185	219	250	198	209	253	6%	21%
	314,3	291,6	283,3	225	270,3	204,7	231,8	256,8	195,6	196,8	227,8	-28%	16%
Maricá	223	262	192	142	176	137	187	267	231	160	135	-39%	-16%
	416,7	463,3	321,7	222,5	256,8	193,6	243,4	328,7	267,3	172,1	135,9	-67%	-21%
Niterói	849	890	835	841	662	513	448	533	669	647	516	-39%	-20%
	329,1	340	315,6	313,5	242,9	186	160,3	187,8	230,7	217,9	169,6	-48%	-22%
Rio Bonito	102	112	112	75	110	70	77	81	68	76	94	-8%	24%
	211,4	230,2	228,3	150,6	217,7	136,9	147,9	153,8	126,8	138,8	168,7	-20%	22%
Rio das Ostras	189	190	162	125	158	148	88	145	132	119	138	-27%	16%
	383,2	371,4	307,7	226	270,1	243,7	137,9	218,3	189	160	175,1	-54%	9%
São Gonçalo	1.175	1.309	1.109	1.057	1.130	876	1.007	1.138	1.136	1.186	1.540	31%	30%
	428,5	453,6	368,7	339,4	348,9	263,8	293,9	323,6	312,4	314,4	394,3	-8%	25%
São Pedro da Aldeia	74	64	61	77	59	53	60	66	69	57	70	-5%	23%
	237,6	196,6	178,9	215,1	154,9	135	146,3	156,3	157,5	123,8	143,9	-39%	16%
Saquarema	113	82	99	117	129	69	69	102	72	79	74	-35%	-6%
	358	250	291	326	340	178	168	238	161	167	147	-59%	-12%
Silva Jardim	8	14	6	4	9	11	1	8	12	7	12	50%	71%
	121	202	83	54	116	140	12	93	132	73	120	-1%	63%
Tanguá	17	17	15	13	11	12	25	22	12	27	30	76%	11%
	207	197	166	138	110	118	233	196	102	218	227	10%	4%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

O Roubo de Carga no Leste Fluminense percorreu dois movimentos distintos na última década. Entre 2015 e 2021, a regional cresceu de 8% para 27% de participação no total estadual, acumulando pico de 2.363 casos em 2018. A partir de 2022, a queda foi abrupta: os registros recuaram de 1.246 para 364 em um único ano e se estabilizaram em torno de 300 casos em 2024 e 2025. A regional encerra a série 47% abaixo de 2015, mas ainda como segunda maior participação no agregado estadual, com 9,7% dos registros.

Gráfico 5
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Leste Fluminense, 2015-2025



Esse movimento é, em grande medida, a história de São Gonçalo. O município concentrou entre 66% e 81% dos registros regionais de 2015 a 2021, com pico de 1.701 casos em 2018. A queda abrupta de 2022, de 918 para 166 casos, determinou o recuo do agregado regional. Em 2024 e 2025, São Gonçalo estabilizou-se em torno de 210–223 casos, respondendo por 73% dos registros regionais. Niterói encerrou 2025 com 20 casos, após queda consistente desde o pico de 241 em 2018. Itaboraí é o único município de grande porte sem redução

estrutural, encerrando 2025 com 34 casos, praticamente o mesmo patamar de 2015.

Com volumes estabilizados em torno de 300 casos anuais e concentração em São Gonçalo, o custo logístico do Roubo de Carga permanece real nos eixos viários que cruzam o município. Qualquer retomada, mesmo modesta em absolutos, representará variação percentual expressiva sobre a base atual.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Leste Fluminense	575	1.039	1.833	2.363	1.744	995	1.246	364	237	303	303	-83%	0%
Araruama	7	8	13	19	15	6	12	2	3	3	4	-80%	33%
Armação de Búzios	0	5	3	3	1	0	2	1	3	0	0	-100%	—
Arraial do Cabo	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	-100%	—
Cabo Frio	28	30	23	20	5	10	17	26	5	6	9	20%	50%
Casimiro de Abreu	14	17	11	16	7	3	6	6	3	2	2	-71%	0%
Iguaba Grande	10	3	1	3	2	0	0	2	1	0	0	-100%	—
Itaboraí	35	62	126	296	96	39	61	44	27	30	34	-69%	13%
Maricá	12	13	6	10	12	6	13	18	16	8	0	-33%	-100%
Niterói	55	63	90	241	164	122	187	69	35	32	20	-80%	-38%
Rio Bonito	4	9	8	3	8	5	10	4	10	4	2	-50%	-50%
Rio das Ostras	12	10	10	7	5	6	1	6	5	1	3	-80%	200%
São Gonçalo	377	786	1.490	1.701	1.397	777	918	166	103	208	223	-85%	7%
São Pedro da Aldeia	7	13	14	9	6	5	12	4	8	2	0	-67%	-100%
Saquarema	6	2	6	12	11	3	1	3	5	2	1	-82%	-50%
Silva Jardim	4	11	22	10	12	10	5	9	7	2	3	-83%	50%
Tanguá	4	7	10	13	2	3	1	3	6	3	2	-50%	-33%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

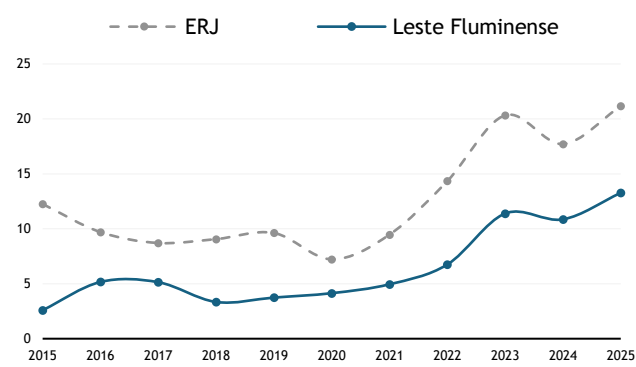
Extorsão

A Extorsão atingiu em 2025 o maior patamar histórico do Leste Fluminense, com 625 casos. O dado mais relevante não está no crescimento do agregado, que acompanhou de perto a média estadual ao longo de toda a série, mas na redistribuição interna: Maricá, que respondia por menos de 3% dos registros regionais em 2015, chegou a 11% em 2025, com alta explosiva a partir de 2023. Cabo Frio e Itaboraí encerraram a série com os maiores saltos anuais entre os municípios de grande porte.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)

ERJ e Sul Fluminense, 2015-2025



A regional operou em patamares próximos à média estadual em toda a série, com diferenciais inferiores a 2 pontos em qualquer direção. Em 2025, as duas taxas convergiram para 21,2. Niterói, que concentrava 38% dos registros em 2015, reduziu sua participação para 21% em 2025, com taxa de 25,7 relativamente estável. São Gonçalo manteve taxa baixa ao longo de toda a série, encerrando 2025 com 13,9. Maricá registrou 11 casos em 2015, 49 em 2023, 80 em 2024 e 71 em 2025, taxa de 33,4, a mais alta entre os municípios de grande porte. Cabo Frio encerrou com 65 casos e taxa de 27,3, maior valor da série. Itaboraí saltou de 19 para 45 casos em 2025. Entre os municípios menores, Araruama e Saquarema registraram acelerações consistentes nas médias trianuais entre P1 e P3.

Em Maricá, Cabo Frio e Itaboraí, a aceleração recente sinaliza um ambiente de negócios sob pressão crescente, que justifica atenção redobrada de empresários e investidores que operam nesses municípios.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,7	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Leste Fluminense	395	304	235	256	282	216	259	371	555	481	625	58%	30%
	14,15	10,78	8,26	8,75	9,54	7,23	8,59	13,46	20,14	16,32	21,2	50%	30%
Araruama	3	4	8	7	16	12	11	14	37	16	38	1167%	138%
	2,44	3,2	6,31	5,37	12,08	8,94	8,08	10,8	28,53	11,61	27,56	1030%	137%
Armação de Búzios	6	9	2	4	5	2	1	11	16	10	14	133%	40%
	19,31	28,41	6,2	12,03	14,76	5,8	2,85	27,5	39,99	23,56	32,92	70%	40%
Arraial do Cabo	6	18	18	5	2	4	1	5	5	5	13	117%	160%
	20,62	61,9	61,43	16,61	6,59	13,07	3,24	16,14	16,14	15,25	39,61	92%	160%
Cabo Frio	23	23	19	16	8	6	16	42	53	28	65	183%	132%
	11,03	10,83	8,80	7,19	3,53	2,60	6,84	18,92	23,86	11,76	27,26	147%	132%
Casimiro de Abreu	4	3	2	3	1	2	4	6	5	4	5	25%	25%
	9,92	7,29	4,76	6,93	2,26	4,44	8,72	13,01	10,84	8,24	10,28	4%	25%
Iguaba Grande	1	1	1	4	2	3	1	3	3	5	5	400%	0%
	3,86	3,78	3,71	14,41	7,06	10,4	3,41	10,74	10,74	16,91	16,88	337%	0%
Itaboraí	26	15	13	20	18	16	17	22	28	19	45	73%	137%
	11,35	6,50	5,59	8,38	7,48	6,60	6,96	9,81	12,49	7,92	18,74	65%	137%
Maricá	11	1	14	12	9	8	14	15	49	80	71	545%	-11%
	7,51	0,67	9,15	7,61	5,58	4,86	8,35	7,60	24,84	37,74	33,42	345%	-11%
Niterói	152	94	74	92	101	63	66	97	158	116	133	-13%	15%
	30,60	18,88	14,83	17,98	19,67	12,23	12,77	20,13	32,80	22,45	25,74	-16%	15%
Rio Bonito	6	5	3	1	6	3	3	11	7	21	15	150%	-29%
	10,41	8,63	5,15	1,67	9,97	4,95	4,92	19,55	12,44	35,53	25,37	144%	-29%
Rio das Ostras	31	31	14	20	24	18	27	26	20	25	41	32%	64%
	23,49	22,69	9,92	13,70	15,93	11,60	16,92	16,61	12,78	14,87	24,34	4%	64%
São Gonçalo	103	87	56	66	76	67	85	87	130	126	133	29%	6%
	9,92	8,33	5,33	6,12	7,01	6,14	7,74	9,70	14,50	13,12	13,85	40%	6%
São Pedro da Aldeia	7	7	3	1	8	4	2	10	19	3	6	-14%	100%
	7,22	7,11	3,00	0,97	7,66	3,77	1,86	9,61	18,26	2,71	5,42	-25%	100%
Saquarema	13	4	5	4	5	5	10	16	12	21	36	177%	71%
	15,78	4,78	5,87	4,56	5,61	5,52	10,88	17,87	13,40	22,06	37,77	139%	71%
Silva Jardim	0	0	1	0	1	2	0	3	3	1	3	-%	200%
	0	0	4,71	0	4,59	9,19	0	14,05	14,05	4,54	13,62	-%	200%
Tanguá	3	2	2	1	0	1	1	3	10	1	2	-33%	100%
	9,25	6,12	6,07	2,95	0	2,89	2,87	9,65	32,17	3,04	6,09	-34%	100%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, o Leste Fluminense registrou resultados expressivos nos indicadores de criminalidade de rua e crimes patrimoniais tradicionais. A Letalidade Violenta recuou 50% na taxa e encerrou 2025 abaixo da média estadual pela primeira vez em toda a série. O Roubo de Rua caiu 71% na taxa e chegou ao menor patamar histórico. O Roubo de Veículos reduziu 65% na taxa, desempenho superior ao do estado. Esses resultados são consistentes e distribuídos pela maioria dos municípios.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado regional não alcança. O Estelionato cresceu 300% na taxa e cruzou o Roubo de Rua em 2021, superando-o pela primeira vez na série. A Extorsão encerrou 2025 no maior patamar histórico, com Maricá registrando a maior taxa entre os municípios de grande porte. O Roubo de Carga, embora reduzido, permanece concentrado em São Gonçalo, com participação de 9,7% no total estadual. E municípios como Saquarema, Cabo Frio e Itaboraí concentram sinais de atenção persistentes em indicadores distintos.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na relação entre eles. O perfil dos crimes que afetam empresas e população no Leste Fluminense mudou: o risco de rua recuou; o risco financeiro avançou. Fraudes, golpes digitais e extorsão cresceram de forma consistente enquanto os crimes patrimoniais tradicionais diminuam. Essa mudança exige respostas igualmente distintas e o reconhecimento de que os instrumentos tradicionais de segurança pública, eficazes para um tipo de risco, ainda não alcançam plenamente o outro.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e

na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. No Leste Fluminense, esse custo se distribui de forma desigual pelo território: São Gonçalo concentra o risco logístico do Roubo de Carga e o peso estrutural do Roubo de Rua; Saquarema e Cabo Frio acumulam os sinais de atenção mais persistentes na Letalidade Violenta; e Maricá, Cabo Frio e Itaboraí registram aceleração consistente na Extorsão e no Estelionato. Para quem decide onde investir, contratar ou operar no território, essa heterogeneidade importa tanto quanto a média regional. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo no território, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

